

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 362

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 26 DE JUNHO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 15 DE JUNHO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

(Conclusão do n.º antecedente)

A comissão dos Trinta, nomeada como os leitores sabem para examinar os projectos de M. Dufaure, tem quasi terminada a sua missão. Os dois primeiros projectos foram já revistos e discutidos; o exame do ultimo, que ataca o sistema eleitoral, começou hontem e terminará dentro de poucos dias. Acabado este exame a questão será levada ante a assembleia, e tudo faz crer que ella será objecto de discussões graves e sérias, porque a questão do escrutinio suscita opiniões bem diferentes e bem partilhadas. Crê-se, não obstante que ella se resolverá por um sistema de conciliação. Não ignoram os leitores que o centro direito e a direita moderada se pronunciaram pelo escrutinio por meio d'urna, e as esquerdas por meio de listas; mas a extrema direita mostra-se mais favoravel á opinião da esquerda; ella objecta com razão ás outras fracções da direita que o escrutinio de lista foi o unico que permitiu ser eleitos os legitimistas em 1848 e em 1871, que nas outras eleições o escrutinio d'urna lhe tinha sido sempre contrario. Actualmente como ha partilha quasi igual de votos será a extrema direita quem decidirá, e, como lhes disse a maior parte de seus membros é desfavoravel ao escrutinio d'urna. Adoptar-se-ha, sem duvida, o sistema de conciliação em que os dois modos serão empregados simultaneamente, afim de atrair á mesma opinião todas as fracções conservadoras. Troux-se hontem um debate interes-

sante na comissão encarregada de examinar as operações eleitoraes, em seguida ás quaes foi proclamado das Cotes du Nord M. o Almirante de Kerjegu. Hontem, pois, M. Choiseul, escolhido pelos republicanos como muito hostil á Kerjegu leu a nota que tinha feito sobre este objecto. Nessa nota critica vivamente M. Paulaud, então guarda-sellos, uma indiscricção censuravel do qual revelou as machinacões. Curava-se de saber se havia oportunidade em publicar na nota tres cartas do procurador geral de Rennes, a quaes evidenciavam claramente todas essas manobras. Travando-se um debate. 2º voto contra 17 se pronunciaram contra tal inserção, e M. de Choiseul deu a sua demissão de relator.

—Tem amanhã, 16, logar a collocação da primeira pedra da igreja do Sagrado Coração em Montmatre. Sabem os leitores que esta solemidade foi privada injustamente do esplendor que deveria ter; não obstante será ainda muito bella. Sem duvida, se todos os prelados e todos os fieis que tomarão parte activa na cerimonia não podem satisfazer seu piedoso desejo, nós, todos os christãos, unir-nos-hemos d'intenção á festa, e se a homenagem rendida ao Sagrado Coração é menos manifesta, não será porisso menos íntima e menos profunda.

A proposito da collocação da primeira pedra, permittam-me que lhes refira a precedencia d'essa pedra, que é digna de ser-lhes transmittida.

Sabem ella das pedreiras de Solesmes, pequena aldeia da Sarthe.

O nome de Solesmes não pôde ser desconhecido para os leitores: foi alli que o illustre e saudoso Guéranger, cuja perda lhes annunciou ha pouco tempo, restaurou o antigo mosteiro, fundando um segredo de monges: um e outro d'estes mosteiros são celebres pelo seu ensinamento tão seguros como elevados, e a firmeza de seus principios e de suas doutrinas, assim como pela belleza das ceremonias

e do canto, todas repassadas essencialmente da luthurgia, de que o illustre abba de Solesmes foi defensor tão zeloso. Foi de Solesmes, pois, que possui pedreiras de marmore, as mais estimadas da Franca, que veio a primeira pedra para a igreja do Sagrado Coração. Tudo o que sae d'esta terra privilegiada é firme e inquebrantavel, e realmente a aproximação é significativa.

H.

REVISTA ESTRANGEIRA

Para preencher esta secção aproveitamos as transcripções que seguem:

Do correspondente de Madrid para a «Palavra»:

«A falta de movimentos militares fallarei de medidas civis e diplomaticas adoptadas pelo que pudera já chamar-se governo de D. Carlos. A publicação de um codigo penal seguiu-se um memorandum dirigido aos representantes officiosos d'aquelle principe no estrangeiro, documento bem pensado e escripto sobre os planos do governo de Madrid para dar á guerra um caracter civilisado, uma circular provando com documentos que só este governo é o responsavel pela paralisação dos caminhos de ferro, pois se negou a sancionar todos os projectos de convenios que os neutralisavam sob a garantia de ambos os exercitos e outras medidas de não pouca transcendencia.

E já que estou fallando do Norte e como termo a esta carta, direi duas palavras sobre o veterano general carlista Garcia Puente que ha pouco falleceu. O velho soldado, que contava quasi um seculo, era o decaído do exercito hispanhol, pois já tinha a patente de tenente de artilheria em 1808, quando rebentou em Madrid o movimento contra os francezes invasores. Em 1833 abandonou o exercito liberal apresentando-se a D. Carlos,

faz justiça brilhantissima ás associações religiosas catholicas, propondo-as por modelos ás protestantes» enquanto a obra do Mindello as deixa aqui torpemente calumniar!

Mas oigamos Mistress Jameson. Depois de descrever os admiraveis effeitos da caridade de diversas congregações, sobre tudo na correcção de mulheres depravadas, tratando especialmente das *Irmãs da Caridade*, commemoradas as admiraveis creações de obras de caridade, desde S. Vicente de Paulo e os prodigios de dedicação ali operados, continúa:

«O numero de Irmãs de Caridade pôde ser avaliado em 12.000 (1) espalhadas em toda a superficie da terra, parecendo gosarem do dom da ubiquidade; encontrè-as não só em Paris, Vienna, Milão, Turin, Genova, mas em Montreal, em Quebec, em Detroit. Como verdadeiras roteadoras, encontram-se até nos confins da terra; apparecem, onde quer que ha um infortunio a consolar, como fizeram na Irlanda, luctando contra a fome e o cholera.

«Sempre, com o seu habito uniforme, e uma certa similhaça de expressão, doce e placida na fisionomia e calmo aspecto, tão parecidas são, que sempre, que as encontrava, parecia-me rever uma só e mesma pessoa, multiplicada até o infinito. (2) Em todas as Irmãs, sem excep-

(1) Hoje é muito maior.

(2) Apontamos este traço aos Ennes de miragem mentirosa, para nos não dizerem, que ha excepções, subterfugio desonesto das causas infames, advertindo

avô do que hoje temos nas provincias do Norte, e emigrou com elle para o estrangeiro onde permaneceu até que ha de haver dous mezes veio ao quartel real carlista, protestando que estava proximo o seu fim e que queria morrer no solo da sua patria e abrigado pela bandeira que durante sua larga vida defendera sem interrupções e Deus concedeu-lhe a pedida graça.

No meio da descrença de uma época, aos homens de coração e de consciencia que rendem culto á ideia do dever, consola a firmeza d'estes restos d'uma geração que já não existe, e que com seu proceder nos dão um alto exemplo de perseverança e lealdade á bandeira jurada, seja ella qual fôr, uma vez que não é immoral, porque revela que a seguiram sempre obedecendo só aos impulsos de sua consciencia.

Garcia Puente, que por sua importancia e valimento podia subir aos mais altos cargos, morreu pobre, e D. Carlos, ainda que os periodicos ministeriaes digam o contrario, ao ter noticia do successo montou a cavallo, percorreu em poucas horas quarenta kilometros e apresentou-se a presidir ao enterro, seguindo o feretro com a cabeça descoberta e mandando que se prescindisse de sua presença, pois a ordenança o prohibe, para dispensar as mais altas honras que o codigo militar concede aos chefes superiores do exercito mortos com commando em chefe á frente do inimigo.

Esta é a verdade do occorrido.

—Lê-se na «Union»: «Bendaya, 17 de junho.—O general Mogrovejo á frente de muitos batalhões, com cavallaria e artilheria, e acompanhado por D. João, pae de S. M. El Rei D. Carlos VII, pelo conde de Caserta e pelo duque de Parma foi recebido nas fronteiras de Castella com grande entusiasmo.

Tudo o nosso exercito funda as maiores esperanças n'este movimento, strategico, presntido pelos nossos telegrammas.

ção quasi, achei a mesma mistura de energia (*bravery*) e de ternura (*tenderness*) resultado, senão da natureza, pelo menos de uma especie de habito commum, assim como um certo habito de tranquillo aspecto, proveniente não de um sentimento de amor proprio ou de orgulho, mas antes do de abnegação pessoal, adoptado pelas religiosas para regra de sua vida.

Mitres Jameson, confessando-se sympathica á revolução italiana, ao mesmo tempo faz votos porque ella conservasse as Irmãs, que são as melhores servas e governadoras dos hospitaes, dos asylos, das escolas pobres, das prisões, allegando a confissão da superioridade d'ellas n'este ramo de serviço, feita por um ministro piemontez á mesma distincta escriptora.

Mistress Jameson allude tambem á acção das Irmãs na guerra da Crimea para deixar assentado com todas auctoridades a superioridade e esplendor da caridade catholica, das quaes são prova final estes algarismos. As Irmãs enviadas ao Oriente foram 179 francezas e 30 italianas, das quaes, victimas da caridade, morreram 28 francezas e 2 italianas.

Assim ellas morrem por sacrificio; o sr. Ennes incita a assassinar as representando-as á mindelleira, isto é hipocritas, egoistas e perversas!!!

(Continúa)

porém que a intenção da obra-Ennes não é pintar uma excepção, mas a generalidade, os *Lazaristas*!

FOLHETIM

OS LAZARISTAS

DO
Drama Calumnia

E OS
Lazaristas verdadeiros

III

(Continuação)

Os *Lazaristas*—do sr. Ennes, applaudidos em toda a linha pela imprensa da obra do Mindello, até pela folha do sr. Ministro do Reino; Os *Lazaristas*—festejados por plateias, imbuidas da superstição impia, que tem posto um certo numero de cabeças em tal confusão de ideias, e pervertido um certo numero de corações, a ponto de se correr a applaudir a mentira e a calumnia; Os *Lazaristas*—são obra de rancores ignorantes e de prevenções estupidas.

Não se tratou de saber a verdade, de estudar os factos, de investigar o que são em si os institutos calunniados, e criminosos e totalmente vilipendiados.

Ora nós, em contraposição á auctoridade incompetente de Ennes, propagador de rancores sanguinosos ou de chammas petroleiras, nós vamos abrir os olhos á ignorancia dos *sabios* mindelleiros e das plateias, que os applaudem.

Já provámos, que a obra deshonrosa —Os *Lazaristas*—assentava sobre uma impossibilidade moral, a de ser radicalmen-

te immoral a instituição governada por homens de bem.

Agora vamos apresentar ao sr. Ennes e sequella os testemunhos insuspeitos, que abonam as virtudes heroicas das corporações, que elle teve a audacidade de calumniar com o desprate da ignorancia e o rancores do fanatismo sectario.

Menos de vinte annos atraz havia, e não sabemos se existe ainda, uma dama ingleza protestante, a qual, dotada de raras qualidades de escriptora publicou duas obras, resultado de seus estudos e longas viagens de investigação. Os titulos são significativos—*As Irmãs da Caridade, catholicas e protestantes, dentro e fóra do paiz*. Londres 1855—*A comunidade do trabalho, leitura sobre a missão das mulheres na sociedade*. Londres 1856.

N'estas publicações condensou a distincta escriptora os resultados de seus conscienciosos estudos, e por tal fórma, que um dos mais habéis escriptores sobre os ramos dos serviços publicos, que por qualquer modo se referem beneficencia, M. Ed. Dupetiaux, inspector geral das prisões e estabelecimentos de beneficencia, incançavel elucidador de todas as questões relativas a esse serviço, como consta de suas cem obras, memorias e relatorios, não hesitou, na sua obra notabilissima —*La question de Charité*, 1859—em inserir ali largos extractos da escriptora protestante. Nós tambem os vamos apresentar á ignorancia do sr. Ennes e confrades. Não poderemos alargar-nos; mas se o sr. Ennes quizer estudar, pomos á sua disposição a referida obra. No entretanto digamos em resumo, com M. Dupetiaux, que a escriptora protestante

«Telegrammas da Agencia Havas.»

Gerona 16 de junho.—Dirigiram-se sobre Olot, 3.000 affonsistas.

O general Arrando decretou o bloqueio de Ripoll, Olot e Besalu até Vich e Hostalrich.

Os carlistas usando de represalias bloqueiam as cidades fortificadas, cortam-lhes as aguas e impedem a circulação dos carros.

—A «Gaceta» de Madrid publica um telegramma do general Blanco, annunciando que os carlistas atacam vigorosamente Irun.

—Escreviam a 15 de junho á «Semaine de Bayonne» relativamente ao combate entre os partidarios de Cabrera e um punhado de carlistas os seguintes promoures:

Guipuzcoa 15.—Sabeis pelo telegrafo o feliz resultado das operações tentadas esta noite contra os cabreristas. Sabeis que estes calculados em 500 homens pela imprensa madrileña, eram só 50, mas se o seu pequeno numero parecia não os tornar perigosos, as suas obras deviam ser vigiadas, porque eram livres para prepararem o que quisessem na fronteira franceza, onde, em caso de necessidade, achavam um refugio e um apoio. Como alguns já tinham desertado, ante-hontem, só 28 é que se achavam em Azken-Portu, perto de Behobia, na grande fabrica de fosforos de Zaragueta.

O intrepido Mocorra tentou esta noite um assalto.

Quando quiseram pôr-se em estado de defesa, já este valente chefe carlista tinha penetrado na habitação com 20 dos seus.

A lucta foi terrivel, mas de pouca duração.

Quando terminou, 24 cabreristas estavam mortos, 4 tinham fugido, e 2 tinham morrido afogados no Bidassoa, de sorte que só dois escaparam para levar a noticia a Olbete e a Biarritz.

Terminado o combate incendiaram a habitação.

Cabrera, diz ainda o mesmo jornal, deixou Biarritz e dirigiu-se para Eaux-Bonnes, com o fim de tratar da sua saúde.

Ignoramos se os dois agentes da policia franceza e hispanhola que lhe serviam em Biarritz de escolta, o seguiram na sua nova excursão. A sua presença torna-se-lhe tanto mais necessaria, quanto mais se approxima do Arago, theatro das suas mais terriveis empresas.

Telegrammas

Calcuta 21.—Havendo toda a probabilidade de rei de Burmah reconhecer como justas as reclamações de Inglaterra, considera-se o incidente quasi terminado, com plena satisfação de ambas as partes.

Vienna 22.—Corre que Andrassy por motivos politicos não vê com satisfação a viagem do archiduque Alberto. Nenhum ministro russo ou austriaco assistirá á entrevista. Estes boatos tem feito muita sensação.

Bruxellas 22.—Diz-se que o conde de Perponcher remetteu uma nova nota a A. premont Lynder, agradecendo ao governo belga as suas ultimas communicções. A nota será provavelmente apresentada na camara. Este incidente considera-se completamente terminado.

Berlim, 22.—O conselho federal ficou adiado por 2 mezas proximoamente.

Vienna 22.—O constructor Krupp escreveu uma carta ao imperador d'Austria, apresentando uma queixa contra o general Uchatins, por este se dizer inventor do novo canhão austriaco, sendo porém simples cópia dos modelos Krupp que se acham garantidos por competentes privilegios.

Versalhes 22.—Mr. Buffet apresentou na assembleia uma declaração de que o governo, apesar dos ataques da esquerda, não muda a linha politica da sua conducta que continuará no sentido conservador. Dos grupos dos legitimistas foi proferido um violento discurso contra o marechal. A assembleia votou por grande maioria a primeira leitura da lei sobre poderes publicos.

Madrid 23.—Foi concedido o titulo de marquez de Irun ao general Laserna. Foi consultado o general Moriones relativamente ao titulo que lhe seria conveniente aceitar.

GAZETILHA

Festividade.—No domingo 27 do

corrente celebrar-se-ha com toda a pompa na igreja dos Remedios a festividade do SS. Sacramento em conclusão dos solemnes exercicios, que durante todo este mez se hão celebrado todos os dias n'aquella igreja. A festividade constará de vespersas solemnes no sabbado ás 6 horas da tarde, communhão geral no domingo ás 7 horas da manhã, missa solemne ás 10 horas, e ás 5 da tarde sermão e procissão por dentro do templo.

Pede-se a assistencia dos fieis.

Grande solemnidade em honra de Pio IX.—No «Correio do Ave», periodico de Villa do Conde, correspondente a 22 do corrente lê-se o seguinte:

«A festividade que teve lugar n'esta villa no dia 17 do corrente em commemoração do anniversario da exaltação ao solio pontificio de S. Santidade o Papa Pio IX, esteve brilhantissima a todos os respeitois.

Ao romper d'alva os campanarios de todas as igrejas e capellas d'esta villa, o ribombar de uma salva de morteiros e foguetões, de concerto com a excellente banda de musica do sr. Cunha, tocando o hymno do pontifice, annunciava a todos os fieis que Pio IX ia entrar no 30.º anno do seu tão prolongado, como notavel pontificado. A mesma banda percorreu em seguida as ruas da povoação, tocando sempre o hymno do pontifice entremeadado de escolhidas peças de seu variado repertorio.

As 10 horas e meia principiou a missa cantada a grande instrumental na igreja matriz, celebrando o revd.º arcipreste Antonio José Dantas da Gama. O clero assistente era numeroso, tanto o d'esta villa que estava todo, como o das aldeias e freguezias da comarca e fóra d'ella, e bem assim da Povoia de Varzim. No coro achava-se o revd.º abbede da Vitoria do Porto, cuja maestria na arte musical é de notoria celebridade desempenhando o papel de basso. Tambem vieram do Porto duas senhoras, que desempenharam admiravelmente o papel de soprano e contralto. Foi orador o exm.º sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedatico da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra.

As 4 horas da tarde celebrou-se um imponente «Te-Deum» precedido de uma oração gratulatoria recitada pelo exm.º Conego Alves Mendes, lente de pastoral e eloquencia sagrada no seminario episcopal do Porto.

A comissão que promoveu esta festividade é digna de todo o elogio, por se não ter poupado a esforços para que tudo se realisasse por um modo magnifico. Musica, armação, alfaias, clero, coberto com ricas vestimentas, sermões, todo esteve excellentemente e nada deixou a desejar.

Os sermões foram primorosos e superiores a todo o elogio, tratando ambos os talentosos oradores o seu objecto com tanta delicadesa, discrição, habilidade e sciencia, que deixaram o auditorio, em que abundavam pessoas illustradas, agra-lavelmente impressionado e inteiramente satisfeito.

A toda a festividade estiveram presentes as auctoridades, que para isso foram convidadas—os exm.ºs administrador do concelho, presidente da camara e seu escrivão—juiz de direito substituto em exercicio—delegado do procurador regio—conservador—escrivães de direito—e outros empregados da fazenda—e um numerosissimo concurso de senhoras, cavalheiros, e povo d'esta villa, sendo ainda pequenas as amplas naves da igreja para conterem todos quantos assistiam e de que regorgitava a mesma igreja.

Faltou o exm.º governador civil, que aqui se acha, e que se escusou por motivo de doença.

A noute illuminou-se a fachada da igreja, onde se collocou o retrato de Pio IX; e a maior parte das casas das ruas principaes d'esta villa estavam brilhantemente illuminadas, bem como algumas em Azurara, além do rio. O convento de Santa Clara, e os hospicio dos seus capellães estavam tambem illuminados. A filarmónica tocou no adro da igreja e percorreu novamente as ruas da villa subindo ao ar innumerables foguetes, concorrendo bastante povo.

Da Povoia de Varzim tanto de manhã como de tarde e á noute vieram muitas senhoras e cavalheiros assistir á festividade.

Sabemos tambem que a festividade a que allude o «Correio do Ave» constou igualmente de um abundante jantar ao presdo da cadeia de Villa do conde, a quem no fim distribuiram tambem a quantia de 200 reis a cada um;—e da esmola de 500 reis a cada pobre entrevado da mesma villa.

Por nossa parte damos da mesma fórma os nossos parabens a tão religiosa po-

voação pelo modo condigno com que soube manifestar seu respeito e veneração pelo Soberano Pontifice.

E' bem entendido.—Consta que o drama do sr. Ennes—*Os Lazaristas*—tem obtido para o autor um diploma de membro da Academia Real das Sciencias que lhe será conferido pela primeira classe, que, como já mostrou uma vez, é a mais competente para conhecer de trabalhos d'este genero.

O nome do sr. Ennes figurará pois ao lado do do sr. Rosalino Candido, proposto pelo «Paiz» tambem para membro da Academia.

A bon entendeur...—Lê-se em um dos n.ºs da «Lucta»: «Os jornaes liberaes respeitandoo em toda a sua latitude a religião do Crucificado, prestando toda a sua homenagem ao grandissimo vulto de Christo [sic] combattem os erros da padroeira catholica.»

Lembra-nos por esta linguagem certo criminoso que, para não motivar desconfianças do que era, dizia em publico, que a justiça era uma coisa boa; mas que todas as vezes que passasse só por um magistrado qualquer não podia conter-se que não regougasse contra elle uma boa serie de imprecações.

Ainda os «Lazaristas».—Em o n.º passado d'este jornal referindo-nos á inopportuna da representação dos *Lazaristas*, no dia 21, dissemos que os amigos politicos do sr. Ennes, a quem s. s.º consultou, eram competentes para o esclarecerem sobre essa inopportuna.

Como nos illudimos!

Vejam os leitores o que escreveu o «Paiz», orgão do partido a que pertence o sr. Ennes, referindo-se á auctoridade pela supposta prohibição da representação do drama:

«Se por ventura temia que os reactionarios podessem perturbar a festa dos liberaes, prohibisse a d'aquelles, mas nunca a d'estes que não podiam ser responsáveis pelos delirios d'uma turba fanatizada.»

E' bom que se archivem estas palavras para que todos saibam o que os promotores dos festejos de S. Santidade tem a esperar do partido historico, quando elle esteja no poder.

Theatro.—A companhia do Baquet, do Porto, dá hoje no nosso theatro um espectáculo com o drama em 5 actos e 6 quadros *O Livro Negro*.

Asylo de D. Pedro V.—Por ser dia anniversario da sua inauguração, estará no dia 29 do corrente exposto ao publico o Asylo de D. Pedro V.

Distribuição d'esmolos.—Na quarta feira, pelas 6 horas da tarde, fez-se a distribuição d'esmolos, que annunciámos, a noventa e tantos pobres da freguezia da Sé. A distribuição foi feita pelo solicito regedor da mesma freguezia, o sr. A. D. Alvim, e pelo empregado Lopes.

Festividade.—E' amanhã a festividade de N. Senhor da Veronica, em S. Lazaro. Hoje á noite ha basar de prendas, fogo e illuminação no frontispicio do templo.

A'manhã cantar-se-ha de manhã missa a grande instrumental e de tarde haverá sermão e «Te-Deum».

Anniversario de Pio IX.—Para commemorar o 29.º anniversario da coroação do maguanimo pontifice S. S. Pio IX celebrou-se na igreja do convento dos Remedios uma missa resada a que assistiu grande numero de fieis commungando muitos d'elles por essa occasião.

O sr. padre Senna Freitas.—A «Palavra» noticiando os festejos que se fizeram no Porto por occasião do Anniversario da exaltação ao throno pontificio o N. S. P. o Papa, resenhando os discursos da Accademia da Associação Catholica, no dia 21, diz referindo-se ao pronunciado pelo sr. padre Senna Freitas o seguinte:

O sr. Padre Senna Freitas tomou para assumpto do seu discurso o drama *Os Lazaristas*. Succinta analyse daremos d'elle, porque sabemos de fonte certa que será publicado em breve.

Começou por dizer que entendia do seu dever prolligar aquelle drama em nome da honra, da justiça, e da religião, e que ainda quando para fazel-o houvesse de exacerbos os numerosos inimigos da luz dirhes-lia á queima-roupa toda a verdade.

Estudou o drama emquanto á fórma e emquanto á ideia.

Reconheceu merito na fórma ou no estylo, o que augmenta o crime do dramaturgo que revestiu de um colorido seductor uma ideia impia.

Distinguiu dous alvos diversos nos *La-*

zaristas: o primeiro o stygmatisar a congregação inteira de S. Vicente de Paulo, o segundo e principal ludibriar as creanças catholicas do povo portuguez.

Desceu á analyse do primeiro alvo, e mostrou que o sr. Ennes em primeiro logar confundira de proposito o instituto de S. Vicente de Paulo com a Companhia de Jesus, para involver aquelle no odio que certo publico já ha muito tem para com esta.

Em segundo logar que a accusação feita contra os dignos filhos do grande sancto do seculo XVI é completamente gratuita, provando as razões porque.

Apresentou em seguida o quadro imponente, maravilhoso do que são realmente os missionarios de S. Vicente de Paulo, desenvolvendo-nos as obras magnificas em que se occupam na Europa, na Asia, na Africa, na America e na Oceania; bem como os trabalhos e innumerables provações que se vêem obrigados a curtir no seu afanoso ministerio.

Declarou que elle mesmo fóra testemunha presencial d'esses trabalhos, e infatigavel zelo, porque por oito annos fóra missionario no Brazil, nos mesmos logares em que vivem esses homens; e perguntou a quem se deveria dar credito de preferencia—a quem referia o que vira com seus proprios olhos, ou a quem fizera da historia sesuda e imparcial um romance de palco.

Disse que o fim principal do sr. Ennes fóra lançar o sarcasmo odioso sobre as proprias creanças do catholicismo, ludibriando a confissão sacramental, a sanctificação do domingo, o voto de castidade, o Clero todo, o Syllabus, etc., e mostrou a que é que convinha o epitheto de fanatico que o auctor dava ao lazarista, bem como o de apostata, que seria, na mente do mesmo auctor, um dos centros do drama, se retrasse as doutrinas do credo macionico em que estava filiado, mas na realidade seria apenas o proprio auctor, em ter renegado a creanças que sua mãe lhe dera com o leite.

Terminou pedindo que todos se reunissem a elle na expressão da justa indignação com que condemnava o insulto gravissimo e gratuito feito a uma respeitavel instituição da Igreja, e á mesma Igreja, e soltou dous vivas á Religião Catholica Apostolica Romana, outro á *Congregação vili-pendiada* de S. Vicente de Paulo, o qual foi calorosa e entusiasticamente correspondido.

Por muitas vezes foi o orador interrompido em seu discurso, chegando os applausos até ao delirio. No fim a assembleia parecia que nem queria deixar o orador acabar de fallar, e os bravos e applausos prolongaram-se bastante ainda depois que o orador desceu.

CONVITE

Os devotos da Immaculada Conceição que se venera na igreja do Carmo, tencionam na mesma mandar celebrar na segunda feira 28, por 9 horas da manhã, uma missa cantada para suffragar a alma do exm.º Barão da Gramosa, juiz d'aquella devoção. Convidam e esperam a assistencia dos devotos e amigos do finado.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.º 4 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Ataláia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remetida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: Artigo commemorativo do dia 17 de Junho.

Secção religiosa.—Artigo referente ao Jubileu do anno sancto.

Noticias historicas sobre o Jubileu.

Novas respostas das sagradas penitenciaría e congregação das indulgencias relativas ao Jubileu do presente anno sancto, dadas sobre duvidas propostas por alguns prelados.

Secção litteraria.—Conflicto religioso na Allemanha (Continuação)
Noticias e factos diversos.

AVISO AO PUBLICO

Pela direcção do correio de Braga se faz publico, que em virtude do serviço postal pela linha ferrea do Minho, se acha em vigor desde o dia 21 do corrente o seguinte horario de recepção e distribuição de correspondencias n'esta repartição:

Distribuição das correspondencias

COMBOYOS	COMEÇO DA DISTRIBUIÇÃO	LOCAL DA DISTRIBUIÇÃO
(A) 11, 40 da m.	30 m. da t.	Nos domicilios unicamente. Nas repartições, unicamente, até ás 10 horas, concludindo no dia seguintes de manhã nos domicilios.
(B) 7, 35 da t.	8 1/2 da t.	

ANTES DAS HORAS ACIMA, SÓ SE ENTREGAM AS CORRESPONDENCIAS OFFICIAES E AS DOS JORNAES

(A) Este comboyo traz a correspondencia dos Arcos, Barcellos, Caminha, Cerveira, Coimbra, Esposende, Famalição, Leiria, Lisboa, Ponte do Lima, Porto, Povo do Varzim, Santarem, Valença, Vianna, Villa do Conde e dependencias.

(B) Traz este comboyo a correspondencia de Famalição, Porto, terras d'além Douro e dependencias.

N. B. Desde a hora da chegada das malas até se começarem as distribuições das correspondencias dos dois combios, acha-se fechada a repartição por conveniencia do serviço.

Recepção das correspondencias

Caminho de Ferro

COMBOYOS	PARTIDA DA DISTRIBUIÇÃO	HORAS DA RECEPÇÃO	
		NAS CAIXAS	NA REPARTIÇÃO
(A) 1, 40 da t.	1, 15 da t.	Até 10 1/2 da m.	até 15 m. da t.
(B) 4, 35 da m.	3, 45 da m.	{ até ás 5 h. no inverno { até ás 7 h. no verão.	11 h. da t.

A correspondencia official para o comboyo da 1, 40 recebe-se na repartição até 11 horas da manhã e para o das 4, 35 da manhã, até ao pôr do sol do dia anterior.

(A) Este comboyo leva as correspondencias de Aveiro, Barcellos, Caminha, Cerveira, Coura, Coimbra, Esposende, Famalição, Leiria, Lisboa, Ponte do Lima, Porto, Povo do Varzim, Santarem, Valença, Vianna, Villa do Conde e dependencias.

(B) Leva este comboyo a correspondencia para Famalição, Porto, e terras d'Além Douro e dependencias.

Serviço das malas-postas

CORREIOS	PARTIDA DA DISTRIBUIÇÃO	HORAS DA RECEPÇÃO	
		NAS CAIXAS	NA REPARTIÇÃO
(A) Guimarães	30 m. da t.	10 1/2 h. da m.	11 1/2 da m.
(B) Arcos	8, 15 da t.	{ 5 h. no inverno { 7 h. no verão	mesma hora das caixas

A correspondencia official para o correio de Guimarães, recebe-se na repartição até ás 11 horas da manhã, e para o dos Arcos até ás 7 da tarde.
Os demais correios continuam com o mesmo horario até hoje estabelecido.

(A) Este correio conduz tambem as malas para Basto, Cabeceiras, Fafe, Mondim de Basto, Taipas, e dependencias.

(B) Conduz tambem este correio as malas para Barca, Monção, Melgaço, Villa-Verde e dependencias.

N. B. Depois d'estas horas ainda se recebem correspondencias na repartição até meia hora antes da expedição das malas, pagando-se a taxa da lei de 20 reis por cada correspondencia ou expedição, excepto para os correios da noite e para o comboyo das 3, 45 da manhã, para os quaes não pôde ser recebida correspondencia além da hora ordinaria da recepção, marcada nas tabellas acima.

O DIRECTOR

João Antonio d'Oliveira Braga.

PRAIA DE ESPINHO

Antonio de Pinho Pinhal, banheiro na praia de Espinho, promptifica-se a escolher casa para qualquer familia, que queira ir para aquella praia, indicando-lhe o tempo porque a querem e os commodos que precisam, regulando os preços de 300 a 1\$200 reis. E para maior commodidade podem os pretendentes deixar por escrito n'esta cidade de Braga em casa do sr. Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3, seus pedidos, e procure resposta dentro de 6 ou 8 dias. (2517)

Obras de marmore

Joaquim Almeida da Costa participa aos seus amigos e freguezes que abriu o seu n'esta cidade de Braga, campo de Santa Anna n.º 44, uma officina de obras de marmore, filial da que tem no Porto, na rua dos Martyres da Liberdade 118. (2519)

Rua de S. Vicente em Braga

Vende-se n'esta rua a casa n.º 6; tem bom quintal e agoa. Trata-se na mesma casa. (2512)

Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 e 82, proprias para edificação d'um grande predio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se vaie abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o sr. Manoel Antonio Pacheco. (2514)

AGOAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (251)

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.ª prestação de 20 p. c. ou 20\$000 reis por acção, nos dias 1 a 5 do proximo mez de julho.

Em Vianna, na casa do Banco.
No Porto, na caixa filial do Banco.
Em Lisboa, em casa do sr. José Antonio, rua de S. João dos Reis.
Em Braga, em casa dos snrs. Carvalhos & C.
Vianna do Castello, 12 de junho de 1875.

Os Directores,

Antonio Maria Baptista Camacho
José Martins Barbosa
(2505) João Abel d'Oliveira.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

INJEÇÃO HYGIENICA

Balsamic o-Propylatico

Esta injeção é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14, em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs. (0*)

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO
Companhia do theatro Baquet do Porto

Sabbado 26 de Junho

O drama em 5 actos e 6 quadros intitulado

O LIVRO NEGRO



CONVITE

No dia 28 do corrente pelas 8 e meia horas da manhã se tem de celebrar na igreja dos Terceiros, uma missa resada por alma do fallecido Ignacio José da Silva, bemfeitor do Monte pio de S. José.

Convidam-se os socios do mesmo estabelecimento a assistirem a este piedoso acto.

O Presidente da direcção do Monte pio (2521) Antonio de Faria Braga.

AGRADECIMENTOS

Antonio Maria Ferreira Sarmiento, e Anna Augusta Mesquita, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por ocasião do fallecimento de seu innocente filho Adelino, bem como ás que assistiram aos responsos de Gloria que no dia 21 tiveram logar na capella do cemiterio. A todos protestam reconhecimento profundo.

Preferia Rosa Teixeira d'Araujo, e Elena Augusta de Araujo, agradecem a todos os ill.ºs snrs. e exc.ºs sur.ºs que se dignaram obsequial-as pela occasião do fallecimento de seu marido e pae, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Pedem desculpa de cumprimentos. (2513)

ANNUNCIOS

Arrematação de bens immobiliarios

Pelo juizo de direito d'esta cidade e cartorio do escrivão Motta por nove horas da manhã do dia 4 do proximo mez de julho, á porta do tribunal judiciario que é no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação judicial da propriedade da Eira Velha que se compõe de casas e eido junto, que produz pão, vinho e fructa, com suas aguas e mais pertencas, tanque e cobertão que servia de seccar os couros do estabelecimento da fabrica, que tudo se acha avaliado na quantia de 1:564\$000 reis; o campo chamado Novo, que fica para o nascente caminho e meio, que produz pão, vinho e fructa, com agua dentro e outra que vem de fora que lhe pertence, e tem uma oliveira, que se acha avaliada na quantia de 630\$000 reis; tudo situado na freguezia de Nogueiró, penhorado a D. Narcisa Maria de Sousa Machado, e marido Antonio Joaquim de Sousa Machado, da cidade do Porto, na execução hypothecaria que lhes move José Joaquim Fernandes d'esta cidade. (2520)

J. B. Pereira da Silva.

ALVICARAS

Dão-se na rua das Aguas n.º 15, a quem achasse uma pulseira d'ouro perdida no dia 24 de tarde, desde a mesma rua até á rua do Souto. (2518)

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1—RUA DAS FLORES—3

(JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 30 de Junho

JOSE' IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cantellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G*)

ATTENÇÃO

Hotel Real do Bom Jesus do Monte na cidade de Braga

Francisco José de Sousa Braga (o Franqueira)

Sinceramente grato, pela freguezia com que seus amigos e freguezes continuam a honrar este estabelecimento, e também pelas delicadas maneiras e expressões com que geralmente louvam o aceio, e bem temperado das iguarias, que alli os servem, em attenção a tantos favores, continúa a fazer os melhoramentos possiveis para que todos os seus bons hospedes e freguezes gozem o melhor comodo e modicidade de preços, e por isso publica o seguinte regulamento:

Almoço

Bifes, ovos, pão, vinho verde, café ou chá, e manteiga.

Jantar

Sopa, cosido, arroz, 3 pratos do meio, pão e vinho verde.

Sobre-mesa

Frutas, queijo, pedim ou doce de travessa, e café.

Cea

Chá, biscoito, pão torrado e manteiga.

Horario

Almoço ás 9 horas da manhã, jantar ás 3 da tarde, e cea ás 9 da noite.

Preços

No andar superior, cada pessoa, 1\$500
No andar inferior, „ „ 1\$200
Criada ou criado, \$600
No mesmo estabelecimento se encontra toda a qualidade de bebidas (2509)

AO PUBLICO

A diligencia que conduz o correio de Famalicão para a Povoia de Varzim e vice-versa, está em contacto com o comboio que parte de Braga á 1 hora e 40 m. da tarde e que chega a Famalicão ás 2 e 28 m., bem como com o comboio que sae do Porto ás 9 horas e 30 m. da manhã.

Preço de Famalicão á Povoia e vice-versa 400 reis. (2470)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos srs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112—Rua das Flores—114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar mais de tres vezes por mez.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, mesmo que sejam d'outros estabelecimentos. E finalmente remetem-se gratis, lindas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M. *)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2435)

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéus, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2350)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvores avidadas contiguas e circuitadas.

Trata-se no escriptorio d'esta redacção.

FATO FEITO

José da Silva Fundão

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 68.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, côrtes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800; de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

N. B. O annunciante faz publico, que se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (P*)

RETRATOS

Rua de S. Marcos n.º 14

Brilhantes ou esmaltados, 12 2\$000
Sobre papel albumina 12 1\$000
Perfeição e nitidez garantidos.—Photographo do Porto. (2491)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem accções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (i)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875